

Lê atentamente:

Fonte A

D. Afonso V, etc. A quantos esta nossa carta. Nós viemos hora a tal concerto com Fernão Gomes nosso cavaleiro porque nos prouve que além dos cinco anos por que ele tem arrendamento toda a nossa terra de Guiné e resgates dela, a tenha mais um ano além dos ditos cinco. E isto assim e por aquela maneira e condições e declarações e cousas com que lho temos dado e outorgado na carta do contrato que dos ditos cinco anos tem.

Com esta condições que ele dito Fernão Gomes nos dê e pague os trezentos mil reais que (é) obrigado a dar e pagar em cada ano dos ditos cinco pelo arrendamento.

ANTT, Chancelaria de D. Afonso V, liv.33,fls147 v. 148 (adaptado)

1 – Diz quem era Fernão Gomes.

2 – Indica outro compromisso que Fernão Gomes tinha para além do pagamento da renda anual.

3 – Explica a necessidade de se efectuarem “contratos de arrendamento” a ricos mercadores, a partir de 1469.

Lê atentamente:

Fonte B

Partidos dali avistaram aquele grande e notável cabo, encoberto por tantas centenas de anos.

Ao qual Bartolomeu Dias e os da sua companhia, por causa dos perigos e tormentas que passaram para o dobrar, lhe puseram o nome de Tormentoso; mas El-rei D. João, quando eles chegaram ao Reino, lhe deu outro nome mais ilustre, chamando-lhe cabo da Boa Esperança, pelo que prometia do descobrimento da Índia tão esperada e por tantos anos desejada.

Adaptado de Garcia de Resende, Crónica de El – Rei D.João II e Miscelânea,1545

4 – Estabelece a diferença entre as duas designações dadas ao cabo dobrado por Bartolomeu Dias.

5 – Indica a data da passagem do Cabo.

6- Refere o principal objectivo da expansão marítima portuguesa.

7- Descreve no que consistiu o Tratado das Tordesilhas.

8 – Explica a causa principal que levou às negociações do Tratado das Tordesilhas.

Lê atentamente:

Fonte C

E depois, que assim estivermos pousados, vieram de terra a nós quatro barcos, os quais vinham saber que gente éramos e nos disseram e amostraram Calecute.

E ao outro dia, isso mesmo vieram estes barcos aos nossos navios, e o capitão-mor mandou um dos degredados (condenados que cumpriam pena nas carreiras e tinham as missões mais perigosas), a Calecute; e aqueles que com ele iam levaram-no onde estavam dois mouros de Tunes, que sabiam falar castelhano e genovês.

E perguntaram-lhe o que vínhamos buscar tão longe.

E ele respondeu:

- Vimos buscar cristãos e especiarias.

Álvaro Velho, Relação da Viagem da Índia

9 – Consideras que a notícia da chegada dos portugueses ao Indico foi bem recebida pelos comerciantes mouros? Justifica.

10 - Indica os 5 principais produtos trazidos da Índia.

Lê atentamente:

Fonte D

“Quanto mais fortalezas tiverdes, mais falho será o nosso poder: toda a nossa força seja no mar, porque se nele não formos poderosos, tudo logo será contra nós(...). Enquanto no mar fordes poderosos, tereis a Índia por vossa(...).”

Carta de D. Francisco de Almeida a D.Manuel II (1508)

“Não podereis reinar sobre um território tão extenso como a Índia, colocando todo o nosso poder simplesmente no mar. Não construir fortalezas é precisamente o que os Mouros deste país desejam ver-vos fazer; porque sabem que todo o domínio fundado apenas no mar não pode persistir.”

Carta de D. Afonso de Albuquerque a D.Manuel II (1510)

11 – Distingue a atuação de D. Francisco de Almeida e de D. Afonso de Albuquerque, na Índia.

Lê atentamente:

Fonte E

(...) era que Goa assentasse em poderio e firma posse, que em nosso poder durasse para sempre (...) determinou fazer casamentos dos portugueses com as mulheres das terras, que em Goa estavam em poder dos portugueses que as cativaram na tomada da cidade, e outras de primeiro que ele tinha em Cannor (...) e assim sendo casadas e honradas, amansariam os seus corações, e ódios que tinham de seus cativeiros.

(...) o Governador em prática dizia que aos homens que casassem lhes faria tantos bens que ouros lhes houvessem inveja, e que daria qualquer mulher que lhe pedissem, e que daria cãs e património em que vivessem. (...)

Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, livro II(adaptado)

12 – Refere a importância da política de miscigenação para o fortalecimento da posição portuguesa na Ásia.

13 – Relaciona a implantação do Cristianismo com as diferentes civilizações e etapas de desenvolvimento civilizacional de cada uma delas.

14 - Esclarece a importância da rota do Cabo para o comércio das especiarias.

15– Explica o sentido da seguinte afirmação: **“Coube aos portugueses e espanhóis dar início a uma nova era do comércio internacional”**.

16 – Elabora um pequeno texto sobre o comércio de escravos africanos e o impacto deste no continente americano.

BOM TRABALHO!